



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00678
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CAMPUS	Recife
CIDADE	RECIFE
UF	PE
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA04
TÍTULO	Foi isso que eu aprendi
ESTUDANTE-LÍDER	BRUNA DE MELO REINAUX PORTO
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Curso Superior de Tecnologia em Fotografia
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Filipe Tavares Falcão Maciel (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O videoclipe Foi isso que eu aprendi!!!, realizado para a disciplina de Captura de Vídeo em HD/SLR e Edição, ministrada pelo professor Filipe Falcão, do curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco, tem como objetivo explorar a temática do relacionamento com Deus por meio de uma narrativa diferente do que costuma ser mostrado. Meu produto sai um pouco do cenário das igrejas, templos e da natureza por considerar que os mesmos, apesar de funcionais, reproduzem arquétipos e fórmulas já muito trabalhadas de cenários comuns para vídeos desta temática. Thiago Soares (2013) explica que o regime audiovisual pressupõe compreender de que forma som e imagem se encontram e se problematizam. Desta maneira, desde o começo da produção de vídeos que produtores e realizadores possuem este cuidado na maneira na qual a história vai ser apresentada. O videoclipe se tornou, logo na década de 1980, não apenas uma forte maneira de divulgação, mas também um importante elemento de produção e estudo audiovisual. Desta forma, mesmo com temas muitas vezes tão parecidos, como canções de rock ou baladas de amor, a produção do videoclipe tem como missão desenvolver diferentes maneiras de representar as canções para não termos apenas as mesmas ideias sendo emuladas e reproduzidas. A canção espanhola La locula de la cruz, de Kike Pavon, possui batida animada e dançante. Como aluna realizadora do projeto, quis passar esta sensação para o videoclipe. A versão em português foi criada e interpretada por mim, fiz a gravação do vocal em um estúdio de áudio da Universidade Católica de Pernambuco. Por ser uma jovem universitária, quis incluir cenários que dialoguem com a ideia de passagem, neste caso, corredores. Os cenários vistos no videoclipe são os da Universidade Católica de Pernambuco. Visitei algumas vezes a locação de modo a pensar em como aquele cenário poderia ser funcional para a história. A ideia seria mostrar a personagem em passagem pelo corredor. Durante o processo de pré-produção, tive cuidado com a Direção de Fotografia do videoclipe. Isto significava explorar ângulos e planos de modo a oferecer dinamismo não apenas pela temática proposta, mas principalmente pelo ritmo da música. Thiago Soares (2013) destaca em seus estudos a produção de sentido do videoclipe como parte do processo de produção dos realizadores para o público. Desta forma, tanto pela música em si, mas também pelas escolhas visuais, a ideia deste trabalho é de permitir que as pessoas fiquem curiosas com aquela personagem vista dançando em cena e se sintam contagiadas pela alegria e animação dela. No aspecto visual, é preciso compreender que o videoclipe, assim como qualquer produção audiovisual, precisa ter cuidados estilísticos para auxiliar na forma como a mensagem é transmitida. Inspirado no universo estilístico dos anos de 1960, com seus figurinos marcantes e bailes animados entre jovens, optei por trazer um pouco deste aspecto para Foi isso que eu aprendi!!! Uma das referências visuais veio da cantora Madonna com o videoclipe True Blue. Lançado em 1986, o clipe, dirigido por James Foley, mostra uma Madonna feliz ao lado das amigas. No videoclipe, referências dos anos 1960 em roupas, cenários e arquétipos. Apaixonada por esta estética dos anos 1960, busquei outros produtos para ajudar na construção de Foi isso que eu aprendi!!! Do cinema, o filme Grease, ano 1978, também foi de grande importância onde as músicas e coreografias dessa época carregavam um cunho muito político e cultural onde os jovens se identificaram muito por passar a ter mais voz para expor suas ideias. Os assuntos trabalhados no videoclipe foram escolhidos por contemplar questões que estão constantemente ligadas à vida do cristão. Para isso, foram feitos inúmeros ensaios e tentativas de gravação tentando fazer com que o roteiro fosse ajustado ao storyboard. Para dar seriedade ao produto, uma bailarina profissional e coreógrafa foi convidada para participar gratuitamente do projeto.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A parte da pesquisa foi muito importante, principalmente para firmar as escolhas de determinadas decisões como qual tipo de produto seria o melhor para transmitir a mensagem. Ainda sobre o trabalho de Thiago Soares, "inicialmente, a canção se refere à capacidade humana de transformar uma série de conteúdos culturais em peças que configuram letra e melodia" (2013, p. 107). Já Jorge Luiz Schroeder, aprendi que mexer com a visão do espectador é muito promissor e desafiador. "A música, junto à imagem dos dançarinos em movimento, procura cercar os canais principais de ligação com o mundo externo – os sentidos da visão e da audição – para que, devidamente, desviem a atenção das coisas do mundo e fixe as coisas da arte" (2000, p. 38). Isto significa que mais do que simplesmente a letra da música cantada, é importante escolher um ritmo dançante e envolvente para existir uma coreografia e assim atrair uma quantidade maior de espectadores. Ter uma pessoa para transmitir essa mensagem, neste caso uma dançarina, seria importante para gerar empatia. Aqui mais uma vez trazemos as ideias de Thiago Soares. "A voz, mais do que apenas traduzir o corpo, evoca alguém, uma pessoa, uma biografia: trata-se da identificação de uma idade, de um gênero natural, de um sotaque, de um acento. E, em muitos casos, a estetização vocal apela para compreensão do fato em que estamos diante de uma construção de uma personagem" (2013, p. 165). Pesquisar produtos audiovisuais também auxiliou no produto final apresentado. A própria referência aos anos 1960 e o videoclipe True Blue, onde a própria Madona foi a produtora, auxiliou nas escolhas estilísticas do clipe. No caso de True Blue, foi depositado muito do que a cantora estava vivenciando naquela época da sua vida, recém casada com o seu então marido. Em se tratando de um tema de vida cristã, a Bíblia Sagrada auxiliou no processo de construção. As passagens de Salmos 139:23 e 24, Jeremias 17:9 e 10, Provérbios 16:1, I Coríntios 12:12 ao 27, João 16:33, Neemias 8:10, foram usadas para embasar a letra da música em português.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

No videoclipe Foi isso que eu aprendi!!! vemos a protagonista não somente dançando, mas também quebrando a quarta parede e praticamente conversando com o espectador para criar laços com mesmo. Sua dinâmica foi pensada de uma forma tirar proveito do cenário. Para isso, o videoclipe conta com planos feitos com a câmera estática e também em movimento. O produto é composto por diversos ângulos e planos com destaque para plano geral, plano médio, plano fechado, plongée, contra-plongée, entre outros. A ideia de mostrar a dançarina quebrando a quarta parede veio como inspiração do videoclipe Head Over Feet, de Alanis Morissette. Dirigido por ela mesma, temos uma câmera parada focando apenas nela de modo a estabelecer uma ligação forte com o público por conta do olhar. Além desta escolha, também decidi explorar a utilização e variação de ângulos e planos uma vez que, de acordo com os estudos de Joseph Mascelli (2010), a junção e variação destes planos auxilia em um produto audiovisual dinâmico. Pensar em um produto audiovisual, inclui um aprofundado estudo sobre produção, direção de fotografia e montagem, entre outros. Precisei entender como o roteiro poderia ser aplicado a contar esta história e me deparei com os estudos de Syd Field (1995) sobre o processo de criação do roteiro. Mesmo se tratando de um estudo sobre roteiro de ficção, foi de grande aprendizado para o processo e facilmente foi aplicado para o videoclipe como produto final. Precisei entender os processos existentes na produção de vídeos, para isso, o trabalho de pesquisa de Thiago Soares (2013) sobre a estética do videoclipe foi de grande importância. Pude, por meio desta leitura, perceber como nenhuma imagem deve ser feita de forma gratuita para que o projeto final tenha significado. Após o processo de escolha do cenário, me debrucei nos estudos de Edgard Moura (1999) sobre direção de fotografia. Pensar em ângulos, movimentos de câmera, movimentos dentro do quadro, iluminação e como todo este universo de decisões deveria convergir para as decisões narrativas e estilísticas do meu produto. Todo o processo criativo do produto teve muita ligação afetiva da autora, por isso cada aspecto escolhido foi surgindo de forma bastante natural e fluida. A locação é um dos corredores da UNICAP, lugar em que vivi meus dois anos do curso de Fotografia. Durante um longo e diligente período de ensaio pré-gravação se criou um vínculo de amizade muito natural entre a autora e a dançarina Larissa Sandes, o que levou o vídeo clipe a plenitude do que precisava ser, alegre, divertido e motivador. Criar uma interação entre o corpo da dançarina e o espaço foi uma prioridade, para a personagem fizesse com que aquele espaço estivesse vivo e adquirisse a personalidade e os valores que o produto se propunha a passar. A forma que ela percorre cada espaço com naturalidade e liberdade gerava essa simbiose onde vida e ensino estão interligados. Para a montagem, tive mais um desafio, pois nunca tinha trabalhado com nenhum programa de edição. Com o avanço das aulas, foi ensinado aos alunos como mexer no programa Adobe Premiere. Esta talvez tenha sido a etapa mais difícil uma vez que existia um prazo natural da disciplina enquanto me esforçava para dominar o programa de edição. Enquanto aprendia sobre o Adobe Premiere, comecei a pensar em como a montagem poderia auxiliar na mensagem final do videoclipe. Aqui foi pensado um estilo de montagem acelerado com planos curtos e algumas inserções de imagens comuns de números musicais dos anos 1960 e 1970 como a divisão da tela para mostrar mais de uma imagem. A câmera usada foi uma Canon 60D com uma lente Zoom 24-105mm e uma olho de peixe 8-15mm. O programa de edição foi o Adobe Premiere Pro CS6, que proporcionou um amplo arcabouço de ferramentas para que a criatividade fosse explorada no seu potencial máximo, apesar de ter sido o primeiro contado da autora com o programa.